



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: A Outra Face Da Síndrome Phace: Das Vivências De Uma Adolescente À Influência Do Estilo Parental

Autores: NATÁLIA DA SILVA MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO / ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA), SHEILA REJANE NISKIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO / ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA), TERESA HELENA SCHOEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO / ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA), CLARA DOLORES DA SILVEIRA MENDIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO / ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA), RENATA VIEIRA AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO / ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA), MARIA CLARA MACHADO BREVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO / ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA), CHRISTIANE DE MORAIS JUNQUEIRA CAMARGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO / ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA), ALINE DE OLIVEIRA MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO / ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA), ROSA MARIA EID WEILER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO / ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA), ELIANA PEREIRA VELLOZO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO / ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA), ANA CAROLINA COELHO MILANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO / ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA), DANIELLE HERSZENHORN ADMONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO / ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA), MARIA SYLVIA DE SOUZA VITALE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO / ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA)

Resumo: A Síndrome PHACE, caracterizada pelo acrônimo formado por malformações de fossa posterior, hemangioma, anomalias arteriais, malformações cardíacas e anormalidades oftalmológicas, é uma síndrome rara que acomete predominantemente mulheres e cujos desfechos a longo prazo seguem em estudo. Apesar de amplas descrições de sua apresentação clínica, os impactos da síndrome no período da adolescência seguem escassos. Fatores como estilo parental autoritário e maus-tratos, associado à presença de doenças crônicas, podem gerar sofrimento psíquico. Tendo isso em vista, o seguinte relato busca descrever o quadro de uma adolescente com Síndrome PHACE abordando seus achados físicos e desafios psicossociais enfrentados, com ênfase na influência do ambiente familiar, recebendo aprovação pelo Comitê de Ética sob CAAE nº 3524696. Paciente do sexo feminino, 13 anos, acompanhada pelo serviço de medicina do adolescente, com diagnóstico da síndrome PHACE, apresentando lesão hemangiomatosa em face à esquerda, associada a anomalias cerebelares, cefaleia migranosa e perda auditiva unilateral com uso de aparelho auditivo. Além disso, apresentava obesidade, histórico de atraso de fala e dificuldades escolares melhoradas após reabilitação fonoaudiológica, boa socialização e plano de vida estruturado. Apesar disso, relatava episódios de violência materna verbal e física, também direcionada ao irmão com o qual vivia, o que gerava sentimentos de tristeza e ansiedade. Após a abordagem inicial no serviço, foram instauradas intervenções psicoterápicas para a paciente e sua mãe, além de orientações de rede de apoio e mudanças do estilo de vida. No retorno em quatro meses, apresentava melhora da dinâmica familiar, com redução dos episódios de maus-tratos e adesão às mudanças propostas. A síndrome pode associar-se a alterações cerebrais estruturais em 30% a 80% dos casos, acompanhadas de comorbidades, como cefaleia tipo migrânea, perda auditiva e atrasos de linguagem, achados que ressaltam a necessidade de avaliações específicas. Ainda que o hemangioma seja o achado mais visível, alterações neurológicas e vasculares configuram riscos importantes à qualidade de vida. Além disso, adolescentes acometidos seguem enfrentando demasiados desafios relacionados à faixa etária, como a formação de identidade e autonomia, bem como estão sujeitos a demais fatores psicossociais, como estilo parental autoritário ou negligente. Quando associados ao contexto de maus-tratos, identificado com uma experiência adversa na infância (ACEs), tais eventos podem gerar prejuízos à saúde mental e física na vida adulta. Logo, o manejo multidisciplinar e suporte psicossocial para pacientes e familiares são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos afetados com a síndrome, auxiliando em seus desafios específicos e de desenvolvimento habitual.